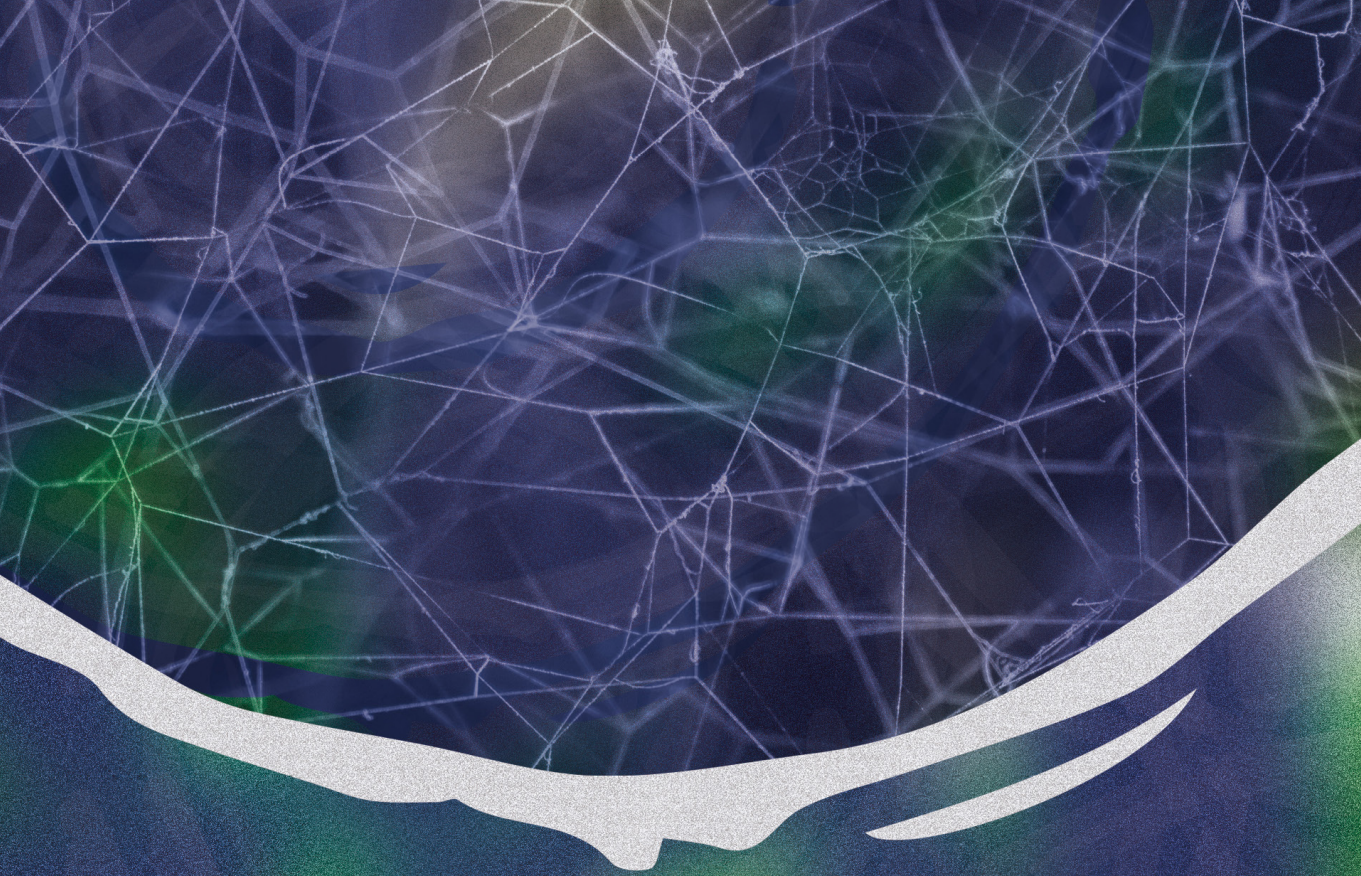


EDITORA
UnB

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Antropologia-Educação

Experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira
(organizador)

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Sávio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira
	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Gabriela Costa Silva Capuano
Diagramação	Uilca-Terra R. M. M. Martins
Foto de capa	General Kenobi, via Pexels.com

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

A636 Antropologia-Educação [recurso eletrônico] : experiência, imaginação e conhecimento / Alessandro Roberto de Oliveira, organizador. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
154 p. – (Série ensino de graduação).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-242-2.

1. Antropologia. 2. Educação. 3. Experiência. 4. Imaginação. I. Oliveira, Alessandro Roberto de (org.). II. Título. III. Série.

CDU 39

Fernanda Cordeiro de Carvalho – CRB 1/2339

Imagino a vida dos outros.
Não é por cobiça.
É por vontade que dê certo.
O paraíso são os outros, Valter Hugo Mãe

Sumário

Apresentação 11

Ensinar e aprender Antropologia na interface com a Educação 13
Alessandro Roberto de Oliveira

Parte 1 – Trajetórias 27

Choque cultural e Educação: de Codó ao DF 29
Rafael Moreira dos Santos

As gerações e a vida em uma agrovila 31
Bruna Silva de Jesus

“Tenha educação!” 35
Andressa Felix Albuquerque

Diversidade de infâncias: reflexões sobre contexto, educação e cultura 39
Anna Lua Miranda da Silva Paz

Legado familiar: a influência transformadora da educação 41
Joyce Soares Ramos

Uma família de mulheres 42
Letícia Nayra Matias vianna de Almeida

Contra a morte e pela vida: a luta de uma mulher negra por si e pelos seus 47
Railane Lima de Almeida

Parte 2 – Infâncias 51

Infâncias diferentes, educações diferentes: a história de Dona Tereza 53
Ohani Araujo Lima

Laços de infância(s) 57
Maria Eduarda dos Santos Martins

As concepções de infância na pediatria do Sarah Kubitscheck 61
Clara Alessandra Santana Borba

Fumaça de terra 65
Ludmila Galdino Cândido

A história de Matheus 69
Arlete Carvalho Souza

Os adultos é que não sabem – um ensaio antropológico 73
Isabel Gomes Aguiar Teodoro

Os múltiplos saberes dentro da infância e da educação 77
João Vitor de Oliveira da Silva

Parte 3 – Ficções 81

A voz da diversidade diz: “Eu existo!” 83
Priscila Rubem de Sousa

Como estrelas na Terra – toda criança é especial 87
Ana Gabriela Militão de Souza

Tales by light: educação e cultura 91
Suzane Ferreira Santos

Raya e o último Dragão 97
Anna Clara Vitor de Sena

O bicho vai pegar 2 101
Nicole de Melo Sales

Educação, Cultura e Antropologia: a história do menino que descobriu o vento 105
Emanuele Damascêna Portela de Oliveira

Educação fora da cerca: os olhares e passos aventureiros de um menino-cervo 109
Gabrielle Montalvão Ferreira

Parte 4 – Escolas 115

A dificuldade de ler e o papel do professor 117
Stephanie de Sousa Lima

Conversa com quem gosta de ensinar: ensaio sobre a cultura e a Antropologia como Educação 121
Isabela Siqueira Palhano Cabral

Carla: a experiência de uma recém formada em Pedagogia 125
Ester Sandes Camargo

Leituras de Calvin e Haroldo e minha experiência na educação infantil 129
Nami Dansa Motta

A cor é tudo 133
Ana Luísa Morais de Almeida

“Henriqueeeee, hora de tomar banho para ir ao colégio” 137
Sarah Ingrid Pereira Guedes

Minha experiência de estágio 141
Letícia Vaz Pereira Barbosa

Antropologia-Educação: algumas considerações 143
Alessandro Roberto de Oliveira

Apresentação

Alessandro Roberto de Oliveira

Esta coletânea pretende disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o conteúdo aqui reunido é direcionado para esta disciplina, mas pode ser de interesse para as Ciências da Educação de maneira geral, a partir de uma perspectiva da Antropologia, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.[1]

Do mesmo modo, este material também pode ser útil para professores e estudantes das Ciências Humanas e Sociais, e da Antropologia em particular, na medida em que alguns fundamentos e noções básicas da disciplina são aqui retomados por leituras que se apropriam de seus sentidos convencionais e inventam outras formas de operar essas ideias de maneira criativa a partir do universo de interesse da Pedagogia. Para além da universidade, este livro também pode contribuir com professores e estudantes do ensino médio na Educação Básica, quando interessados em conversar e refletir sobre as relações entre educação e cultura, marcadores sociais da diferença e espaços escolares. Por fim, pode atrair ainda profissionais da Pedagogia que atuam na Educação Infantil, interessadas nas reflexões sobre infâncias.

Aqui reunimos 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período do curso de Pedagogia produzidos entre 2020 e 2022. Os textos estão distribuídos em quatro partes. A primeira é *trajetórias* e reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. A segunda é *infâncias*, e trata de diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com os filhos. A terceira, *ficções*, reúne escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. Por fim, *escolas* fecha o livro com ensaios que partem de cenas escolares, seja na posição de estudantes seja como estagiárias ou professoras da Educação Infantil, enfocando

[1] Os textos aqui encontrados tratam ora do fenômeno da educação, em seu sentido amplo, ora da Educação como área do conhecimento. Para marcar essa diferença, utilizamos a distinção entre os usos das iniciais maiúsculas (quando se trata da Educação como campo do conhecimento) e minúsculas (quando se trata do fenômeno).

dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Na realidade, os ensaios transitam entre esses domínios, alguns textos sobre trajetórias falam de infâncias e escolas, ensaios sobre infâncias tratam de escolas a partir de histórias ficcionais, escritos que tematizam ficções versam sobre infâncias, trajetórias e escolas, além dos próprios textos sobre escolas que entrecruzam os tópicos anteriores. Portanto, a composição funciona melhor como um tecido de histórias entrecruzadas sobre educação.

Este conjunto é precedido de um texto introdutório que situa a experiência e de outro, ao final, que discute algumas questões sobre as relações interdisciplinares na interseção entre os campos da Antropologia e Educação, além de destacar algumas características dos ensaios reunidos nesta obra.

Passemos à leitura!

Parte 4 – Escolas

Conversa com quem gosta de ensinar: ensaio sobre a cultura e a Antropologia como Educação

Isabela Siqueira Palhano Cabral

Em seu livro *Conversa com quem gosta de ensinar* (2000), Rubem Alves faz uma analogia entre professores e educadores com eucaliptos e jequitibás. Segundo ele, os eucaliptos são árvores plantadas para fins comerciais, enfileiradas como se fossem soldados e que crescem todas iguais. Já os jequitibás são árvores antigas e frondosas que nascem onde bem entendem, aonde o vento leva as sementes. Assim, os professores são como eucaliptos, árvores que podem ser substituídas com rapidez e que são plantadas objetivando o lucro do corte. Eles são, portanto, descartáveis – pois estão ali apenas para cumprir mecanicamente com suas funções. Já os educadores são como jequitibás, possuem uma história, podem nascer em qualquer lugar, carregam uma identidade, e suas sombras impenetráveis de vastos galhos abrigam com amor aqueles que querem aprender.

O educador, diferentemente do professor, ensina para o bem da coletividade e não pensando em si próprio. Da mesma forma, quem planta jequitibás não verá a árvore frutificar e quem planta eucaliptos tem como objetivo ganhar dinheiro, sem considerar que essa plantação é prejudicial ao território. Essa metáfora, que diferencia o professor do educador, nos leva a questionar: Quem são os verdadeiros educadores e onde estão? Tais questões podem ser relacionadas com o texto “Educação? Educações: aprender com o índio”, de Carlos Rodrigues Brandão (1985), apresentado na primeira aula da matéria. No texto, inicialmente, o autor afirma que ninguém escapa da educação, pois ela está por toda parte e não somente nas salas de aula como se pensa de costume. Nesse sentido, os educadores também estão por toda parte, seja em casa, na rua, na escola ou na comunidade. Assim, qualquer pessoa pode ser um educador. A educação não se limita ao professor profissional e pode nem fazer parte dele. Devemos ser, portanto, observadores do mundo

à nossa volta, para que possamos reconhecer quem de fato são os educadores e quem são os meros profissionais da Educação e, a partir de então, debater e escutar o que tem a ser ensinado. Além disso, devemos compreender que a educação tem forças e fraquezas; sua força consiste no poder de construir tipos de sociedades, enquanto sua fraqueza se resume em atender aos interesses políticos impostos ao educador, que – pela analogia de Rubem Alves – seria então o professor.

O texto também traz uma carta escrita por chefes indígenas em resposta aos homens brancos que convidam, como símbolo de um acordo de paz, jovens indígenas para estudar em suas escolas. Na carta, os chefes recusam a oferta, explicando que muitos de seus guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a ciência dos brancos, porém, quando voltavam, eram inúteis para a comunidade indígena, pois "não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros". A partir disso, notamos que a educação oferecida aos índios não faz sentido para o contexto cultural deles naquele momento histórico. Assim, é possível reconhecer, como fizeram os indígenas, que existem diferentes concepções de educação em diversas nações. Nesse sentido, a pluralidade do termo "educações" pode ser entendida como a diversidade presente nas variadas culturas, que, dentre outras definições, significam a educação que recebemos das instituições de ensino, dos nossos pais e da sociedade em que estamos inseridos.

Assim como na carta, o documentário *Guerras do Brasil* (2019) conta a história por uma perspectiva indígena, pela voz de Ailton Krenak e Sonia Guajajara. A história contada pelo "outro" abre espaço para entender melhor o termo etnocentrismo. Quando Krenak diz que se os brancos tivessem educação, eles poderiam ter continuado vivendo aqui no meio daqueles povos e produzido outro tipo de experiência, é possível compreender que havia a possibilidade de uma coexistência entre os brancos e os demais povos que habitavam o território brasileiro. Contudo, o olhar de superioridade dos colonizadores, a partir de seus próprios valores e ideias, gerou guerras de proporções colossais e ocasionou o genocídio dos povos indígenas. Assim, percebe-se o conceito de etnocentrismo como uma visão de mundo que considera sua própria etnia mais importante do que as outras. Para além dessa visão, Bronislaw Malinowski, considerado um dos fundadores do método etnográfico na Antropologia Social – em crítica ao etnocentrismo –, discute a ideia de relativismo cultural em suas obras e considera que o investigador tenha uma visão neutra em relação às outras culturas, fazendo uma análise por meio do método da etnografia, que observa sem intervir. Mais a frente, essa concepção também recebe críticas quando colocada em questão culturas que cometem atos contra a dignidade humana. Ainda assim, essa compreensão proporcionou a valorização de culturas de diversos povos.

Vale ressaltar os conceitos de cultura na Antropologia definidos por Roque Laraia (2007) no livro *Cultura: um conceito antropológico*. Primeiramente, Laraia refuta algumas teorias antropológicas do século XIX, dissociando a genética e a geografia da cultura, já que entende nosso comportamento a partir de um processo de aprendizagem e não geneticamente ou geograficamente determinados.

Ele explica, com base nas definições de Edward Taylor, que a cultura está relacionada ao complexo de aspectos espirituais e materiais de uma sociedade. Além disso, a obra de Laraia explana a teoria da "tábula rasa", proposta por John Locke, que associa o ser humano a uma lousa em branco, preenchida pela endoculturação, ou seja, pelas experiências, práticas e hábitos adquiridos ao longo da vida. Outro filósofo que também pensou a cultura como um processo de aprendizagem foi Jean-Jacques Rousseau, que atribuía à educação grande importância na formação da espécie humana.

Para além dessas definições, é importante destacar que a cultura não é estática, isso significa que temos, como agentes da sociedade, a capacidade de questionar os nossos hábitos e modificá-los. Tendo em vista que é impossível pensar a educação sem cultura, nós, graduandos do curso de Pedagogia, carregamos a responsabilidade de buscar – apesar da difícil tarefa – nos tornar a representação de educadores da metáfora de Rubem Alves.

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Esta coletânea tem como finalidade disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o livro reúne 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período de curso distribuídos em quatro partes. *Trajetórias* reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. *Infâncias* apresenta diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com filhos. *Ficções* é composta de textos escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. *Escolas* fecha o livro com ensaios sobre cenas escolares, enfocando dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Esse conteúdo pode ser interessante para as Ciências da Educação de maneira geral, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.

EDITORA UnB

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO